



AGRUPAMENTO DE  
**ESCOLAS**  
DE **ESTARREJA**



<https://www.aeestarreja.pt/>

## UMA INTERPRETAÇÃO DE ESCOLA

O encerramento das escolas - e a suspensão das atividades educativas e letivas presenciais, harmoniza a interpretação - de Escola, e convoca-nos para a subscrição da “petição” que nos convida a aproximar, integrar e participar na promoção e desenvolvimento das atividades e oportunidades que, aí, se consolidam.

O encerramento das escolas franqueou as portas que nos expõem um espaço, privilegiado, de conhecimento - que se inventa, reinventa e experimenta, em cada sala, bloco, recreio, biblioteca, pavilhão, erro e correção, no tempo em que a emergência nos alerta para a urgência do regresso - da oportunidade e da aventura da igualdade no acesso ao espaço, privilegiado, de sucesso.

Com o encerramento das escolas percebe-se o erro e a ilusão a que se sujeita qualquer ação, juízo ou interpretação que concorra, intencionalmente ou por distração, para a desconsideração e desvalorização desse espaço - nobre, privilegiado e de coesão, a que chamamos - ensino e educação.

Socorro-me, agora, à imagem do passado, do pensamento de Morin, que nos expõe - no reflexo da situação epidemiológica, uma caracterização do conhecimento, cujo problema matricial é o erro e a ilusão.

Ao olharmos as convicções e as certezas do passado concluímos que muitas delas interpretam erros e ilusões, porquanto, como enuncia Morin, “o conhecimento nunca é o reflexo ou o espelho da realidade. O conhecimento é sempre uma tradução, seguida de uma reconstrução”.

Não obstante, a tradução e a reconstrução exprimem, também, o “risco” interpretado pela confusão entre a ideia, o pensamento e o seu espaço de realização. “Pensar que a ideia é a realidade, tomar a ideia como algo real é confundir o mapa com o terreno”.

No Agrupamento de Escolas de Estarreja, à imagem de outros, de “todos” os outros - escolas, percorre-se o terreno do conhecimento, sob a orientação - mapeamento, do currículo e do trabalho dos docentes, não docentes, alunos e famílias, que se fazendo - presentes, percorrem os caminhos, invisíveis, estruturados e insubstituíveis, que aproximam as ideias, os pensamentos, a construção e a interpretação, do desenvolvimento, do conhecimento, do sucesso e da vivência da convivência e da comunhão.

No Agrupamento de Escolas de Estarreja, à imagem de outros, de “todos” os outros - escolas, procuramos, juntos, a compreensão, que como nos lembra Morin, significa “colocar junto todos os elementos de explicação”, nesse espaço - nobre, privilegiado e de coesão, a que chamamos - ensino e educação.

*Director - Jorge Manuel Ventura*